

## Identidade profissional percebida por acadêmicos de enfermagem: da atuação ao reconhecimento e valorização

Professional identity as perceived by nursing students: from professional activity to acknowledgement and enhancement

Identidad profesional percibida por alumnos de pregrado de enfermería: de la actuación al reconocimiento y a la valoración

Carmem Lúcia Colomé Beck<sup>I</sup>; Francine Cassol Prestes<sup>II</sup>; Rosângela Marion da Silva<sup>III</sup>;  
Juliana Petri Tavares<sup>IV</sup>; Andrea Prochnow<sup>V</sup>

**RESUMO:** Estudo descritivo que teve como objetivo conhecer como os acadêmicos de um curso de enfermagem percebem a identidade profissional do enfermeiro. A coleta dos dados ocorreu de março a maio de 2009, em uma Universidade Federal do Sul do Brasil e foi utilizado um questionário autoaplicado e semiestruturado. O tratamento dos dados foi executado segundo a técnica de análise temática e possibilitou a construção de duas categorias: identidade profissional do enfermeiro percebida pelo acadêmico de enfermagem; e trabalho do enfermeiro: entre o reconhecimento e a valorização. Os 84 acadêmicos pesquisados percebiam que o enfermeiro atua em diferentes cenários, com competências específicas. Conclui-se que esse trabalho deve ser reconhecido e valorizado como qualquer outra profissão. São necessárias novas pesquisas no intuito de contribuir para a valorização e construção da identidade profissional do enfermeiro.

**Palavras-Chave:** Estudantes de enfermagem; papel do enfermeiro; competência profissional; autonomia profissional.

**ABSTRACT:** Descriptive exploratory study aimed at assessing nursing students' perception of the nurse's professional identity. Data collection was made at a Brazilian Federal University in Southern Brazil from March to May, 2009. Semi-structured and self-applicable questionnaire were used for data collection. Thematic analysis techniques provided the basis for data treatment. Two categories were outstanding: [1] the nurses' professional identity as perceived by nursing students; and [2] the nursing work, between social acknowledgment and enhancement. The 84 research subjects acknowledged nurses work in different scenarios, with specific skills. They held nurses' work should be socially acknowledged and enhanced as any other job. Further research must be done to enhance the nurses' professional identity.

**Keywords:** Nursing students; nurse's role; professional competence; professional self-determination.

**RESUMEN:** Estudio descriptivo exploratorio tuvo como objetivo conocer de qué modo los alumnos de pregrado de enfermería perciben la identidad profesional de los enfermeros. La recolección de datos fue realizada de marzo a mayo del 2009, en una Universidad Federal del Sur de Brasil y la técnica para recolectarlos fue un cuestionario autoaplicable y semiestruturado. El tratamiento de los datos fue ejecutado de acuerdo con la técnica de análisis temático que permitió la construcción de dos categorías: identidad profesional de los enfermeros percibida por los alumnos de enfermería y el trabajo de los enfermeros, entre el reconocimiento y la valoración. Los 84 estudiantes participantes de este estudio percibían que los enfermeros trabajan en diferentes escenarios, con habilidades específicas y creen que este trabajo debe ser reconocido y valorado como cualquier otra profesión. Son necesarias nuevas investigaciones a fin de contribuir con la valoración y la construcción de la identidad profesional de los enfermeros.

**Palabras Clave:** Estudiantes de enfermería; rol del enfermero; competencia profesional; autonomía profesional.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a valorização e o reconhecimento social são desafios que se reconfiguram ao longo do tempo e que podem interferir na identidade profissional

dos enfermeiros<sup>1</sup>, bem como na autoestima e percepção dos acadêmicos deste curso acerca desta profissão. Para conquistar o reconhecimento e a visibilidade

<sup>I</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carmembeck@gmail.com <sup>II</sup>Enfermeira do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: francinecassol@gmail.com <sup>III</sup>Enfermeira. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Doutoranda em Ciências – Doutorado Interinstitucional Universidade Federal de São Paulo - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Universidade Federal de Santa Maria. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cucasma@terra.com.br

<sup>IV</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: jupetritavares@gmail.com

<sup>V</sup>Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: andrea-zinha@hotmail.com

profissional diante da equipe de saúde e dos pacientes, é necessário que o enfermeiro atue com iniciativa e segurança<sup>2</sup>, sendo necessários para isso conhecimento e habilidade no atendimento aos pacientes e no relacionamento interpessoal.

Ao ser reconhecido, o enfermeiro pode sentir-se satisfeito com o trabalho, o que poderá motivá-lo a desenvolver o cuidado com maior qualidade<sup>3</sup>. O trabalho, por ocupar papel central na vida do homem, confere identidade profissional ao trabalhador, pois favorece o estabelecimento de relações do homem com ele mesmo, com os outros e com a sociedade em que está inserido, e representa o provimento do sustento e a expressão como sujeito<sup>1</sup>.

Logo, na intenção de fornecer subsídios para a formação profissional, com vistas à valorização da profissão e à consolidação da identidade profissional, elaborou-se como questão norteadora deste estudo: Qual a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem sobre a identidade profissional dos enfermeiros?

O objetivo deste estudo foi conhecer como os acadêmicos de um curso de enfermagem percebem a identidade profissional do enfermeiro.

## REVISÃO DA LITERATURA

Ao ingressar no curso de enfermagem, o acadêmico possui uma noção idealizada do que é ser enfermeiro, noção esta que pode ser atribuída à identificação, por parte da sociedade, com esse profissional<sup>4</sup>. Essa idealização faz com que os acadêmicos tenham o desejo de cuidar das pessoas, solucionar seus problemas, promover e manter a saúde e o bem-estar dos pacientes<sup>5</sup>. Assim sendo, os acadêmicos ingressam na universidade com valores e ideias sobre a enfermagem que são resultantes desta socialização com a comunidade, vindo, muitas vezes, de encontro aos objetivos da instituição que vai formá-los. Logo, esta imagem idealizada do acadêmico pode apontar para a necessidade de revisão, com indicativo de mudança de atitudes, valores, crenças e autoimagem destes indivíduos<sup>6</sup>.

A experiência do acadêmico de enfermagem é um processo de socialização que contribui de forma expressiva para a produção da identidade profissional que não é finalizada durante o curso, mas que se prolonga ao longo da sua vida profissional. A compreensão deste fato implica em considerar as próprias identidades profissionais dos grupos de enfermeiros e o modo como são percebidas e interpretadas pelos acadêmicos<sup>7</sup>.

Aqueles que estão nos semestres mais adiantados do curso, prestes a ingressar no mercado de trabalho, podem ter a autoestima comprometida pela falta de perspectiva de trabalho, decorrente tanto do cenário econômico do país, como de questões de natureza histórica e cultural inerentes à profissão. Além disso, a vivência prática nos campos de estágio parte de um

sistema de saúde carente de recursos para atender às reais necessidades de saúde da população<sup>8</sup>, e faz com que o acadêmico perceba o trabalho de enfermagem como diferenciado dos demais, porque é contínuo, desgastante, exaustivo e desenvolvido a partir de uma relação interpessoal muito próxima com o paciente sob seus cuidados<sup>9</sup>, o que pode comprometer a motivação e o desempenho dos acadêmicos.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo descritiva. É descritiva porque determina as características da população, utilizando técnica padronizada de coleta dos dados, mediante um questionário<sup>10</sup>. Apresenta caráter qualitativo na elaboração das questões abertas para confecção do questionário, e quantitativo quanto aos procedimentos de mensuração das respostas fechadas.

Foi desenvolvida na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), localizada no Estado do Rio Grande do Sul, com acadêmicos do curso de enfermagem. Tal curso é estruturado em oito semestres letivos.

Participaram acadêmicos de enfermagem segundo os critérios de inclusão: estar matriculado regularmente no referido curso, ou seja, do 1º ao 8º semestre, estar em sala de aula no momento da coleta dos dados e ter idade igual ou superior a 18 anos. Os questionários foram entregues e recolhidos pelas pesquisadoras.

Na coleta dos dados foi utilizado um questionário autoaplicável, semiestruturado, com questões fechadas referentes a alguns dados dos acadêmicos (sexo, opção pelo curso de enfermagem como primeira escolha, idade de ingresso na graduação) e questões abertas que contemplavam os dados subjetivos do estudo e intentaram obter manifestações espontâneas, suscitadas pelo próprio questionário, para verificação de surgimento de outros fatores não incluídos. Previamente à coleta dos dados, realizou-se contato com os docentes coordenadores de cada semestre, a fim de expor os objetivos do estudo e solicitar a permissão para realização da abordagem dos acadêmicos e coleta dos dados em horário letivo e datas pré-agendadas.

Para a coleta dos dados, que ocorreu no período de março a maio de 2009, realizou-se, em cada turma, o convite para a participação no estudo, bem como a exposição dos objetivos, riscos, benefícios e critérios de inclusão da pesquisa. Sequencialmente, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, e solicitou-se aos alunos que o lessem e, em caso de concordância, assinassem o Termo. Esclareceu-se que os alunos também poderiam optar por não responder ao instrumento

ou não entregá-lo após responderem, e que estes seriam considerados como recusas em participar do estudo.

A partir dos dados levantados das questões fechadas, procedeu-se à digitação em uma planilha eletrônica do programa *Excel for Windows* e ao tratamento estatístico por meio do cálculo de medidas de frequência simples e percentual das variáveis abordadas. Os dados subjetivos das questões abertas foram digitados em um editor de textos e tratados segundo a técnica de análise temática, uma das modalidades da análise de conteúdo, seguindo-se as três etapas previstas: pré-análise, exploração do material, e tratamento dos dados obtidos e interpretação<sup>11</sup>.

Inicialmente, realizou-se a leitura exaustiva do material e identificaram-se as categorias em que foram agrupados os dados que se repetiam e/ou possuíam semelhança semântica nos diferentes fragmentos. Posteriormente, foi realizada a categorização dos elementos constitutivos de cada tema, sendo construídas as categorias: identidade profissional do enfermeiro percebida pelo acadêmico de enfermagem; e trabalho do enfermeiro: entre o reconhecimento e a valorização. No decorrer da análise, constatou-se a homogeneidade dos dados das categorias das quais emergiram subcategorias.

Os fragmentos foram identificados pela letra A (acadêmico), seguida por um algarismo romano correspondente ao semestre em que o acadêmico se encontrava no período da coleta dos dados (I-1º semestre até VIII-8º semestre) e por números arábicos de acordo com a ordem de entrega dos questionários (1 a 84). Assim, A,V,1 refere-se ao acadêmico de enfermagem que estava no 5º semestre e que foi o primeiro a responder o questionário. Os questionários foram preenchidos e devolvidos no mesmo dia.

Este estudo obedeceu aos preceitos da ética, conforme a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional em Saúde, que normatiza a pesquisa com seres humanos. O projeto foi autorizado pelo Comitê de Ética da instituição de pesquisa, em setembro de 2008, sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 0172.0.243.000-08 e sob o número do processo 23081.012944/2008-38.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 84 acadêmicos de enfermagem, considerando-se os critérios de inclusão. Neste estudo, a maioria, 73 (86,9%), era do sexo feminino, o que ratifica os resultados de investigações com estudantes de enfermagem<sup>6,12</sup>.

O curso de enfermagem foi a primeira escolha para 41 (48,8%) acadêmicos. Escolher a profissão que se pretende seguir pode ser um aspecto positivo, o que pode colaborar para reduzir percentuais relacionados

à evasão nas universidades. Este resultado diverge de outra pesquisa realizada com acadêmicos em que a enfermagem não foi a primeira opção para a maioria dos entrevistados<sup>13</sup>.

No que se refere à idade de ingresso no curso de enfermagem, a maioria dos acadêmicos, 46 (54,76%), ingressou no curso com idade entre 18 e 19 anos, o que converge com os resultados evidenciados em pesquisa<sup>6</sup>.

Durante a graduação, 31 (36,9%) dos alunos afirmaram que já haviam pensado em frequentar outro curso, resultado semelhante ao de uma pesquisa em que 27 (32,14%) entrevistados escolheriam outra carreira que não a enfermagem<sup>6</sup>. Estudo que buscou identificar e analisar a percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem relativos à sua formação como pessoa/profissional no âmbito da enfermagem identificou que, muitas vezes, os acadêmicos se depararam com uma realidade nem sempre em consonância com a esperada, tanto em relação ao curso quanto às condições de ensino, percebendo-se diante de uma nova etapa de suas vidas, em que são chamados à responsabilidade pelo próprio caminhar e pelas escolhas a serem feitas<sup>14</sup>.

A seguir são apresentadas as categorias temáticas e suas subcategorias.

### Identidade profissional do enfermeiro percebida pelo acadêmico de enfermagem

Na subcategoria - *atuação abrangente* -, os acadêmicos expressaram que o enfermeiro realiza suas atividades em diferentes cenários, com competências específicas, conforme fragmentos a seguir:

*[...] ele pode atuar em diferentes áreas como na saúde coletiva, área hospitalar, especialidades, dentre outras[...]* (A,IV,6)

*[...]o enfermeiro atua na esfera administrativa, reabilitação, adaptação, prevenção, ensino e pesquisa [...] ampla área de abrangência[...]* (A,VI,55)

De fato, o enfermeiro pode exercer suas atividades em diferentes áreas, seja no ensino, na pesquisa ou no gerenciamento do cuidado em hospitais e unidades básicas de saúde, dentre outros locais, o que possibilita ao graduando em enfermagem uma diversidade de locais de atuação. Conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem<sup>15</sup>, o enfermeiro deve ter habilidades e competências gerais e específicas nos diferentes cenários de atuação. As competências gerais são atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. Entre as habilidades específicas, destacam-se a intervenção no processo de saúde/doença, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, e o desenvolvimento, participação e aplicação de pesquisas com vistas à qualificação da prática profissional.

Além de discorrer sobre o fato de a enfermagem possuir uma atuação abrangente, os acadêmicos evidenciaram a consonância entre as Diretrizes Nacionais Curriculares e a atuação do enfermeiro, o que parece ser um importante passo para a consolidação da identidade profissional da enfermagem.

Na subcategoria - *enfermeiro como responsável pelo gerenciamento do cuidado* -, os acadêmicos que estavam mais próximos do final da graduação perceberam a atuação gerencial do enfermeiro conforme os relatos:

*[...]o enfermeiro [...] tem sua formação voltada para gestão e gerência do cuidado; é ele quem articula todos os processos que envolvem a assistência e a torna efetiva[...]* (A,VII,83)

*[...]como um administrador do cuidado, da equipe de enfermagem, devendo, portanto ter conhecimento científico, da técnica e sensibilidade pra cuidar dos pacientes e envolver os familiares no cuidado [...]* (A,VI,4)

O exercício da liderança pelo enfermeiro de modo a realizar uma gerência eficaz e proporcionar uma assistência à saúde qualificada é mencionado em estudo como um fator fundamental para que a enfermagem seja valorizada e respeitada tanto pelas pessoas que buscam por seus cuidados como pela equipe de saúde<sup>16</sup>.

Os acadêmicos de final de graduação cursam disciplinas voltadas para a administração dos serviços de enfermagem, o que favorece o conhecimento do papel do enfermeiro, a identificação dos diferentes papéis da equipe de enfermagem e permite a visualização da imagem do enfermeiro como o responsável pelo gerenciamento do cuidado. O fragmento a seguir explicita essa afirmação:

*[...] quando chegou o 7º semestre, me colocaram para assumir uma unidade, resolver os problemas [...]. Enfim, o que eu nunca tinha feito ainda[...]* (A,VIII,27)

A formação de recursos humanos na área da saúde deve acontecer em consonância com as diretrizes de uma política nacional de saúde, dentro de um modelo que integre a técnica, a competência, a integralidade e a resolutividade<sup>17</sup>. No entanto, o acadêmico, durante as aulas práticas e alguns estágios da graduação, pode vivenciar situações que não condizem com a realidade da profissão, como o fato de prestar cuidados a um único paciente<sup>4</sup>, o que reforça a visão idealizada da assistência direta.

Ao final da graduação, ele se responsabiliza pelo planejamento do cuidado a um número maior de pacientes, por atividades de gerenciamento da equipe de enfermagem, pela previsão e provisão de materiais, entre outras atribuições, o que ratifica os resultados deste estudo, uma vez que é possível perceber que a visualização do acadêmico sobre o papel do enfermeiro ampliou-se com o decorrer da sua trajetória no curso de enfermagem.

Sob esta perspectiva há de se considerar que o processo de trabalho do enfermeiro é constituído pelas dimensões assistencial e gerencial, complementares e interdependentes, e que a articulação dessas dimensões entende-se por gerenciamento do cuidado<sup>18</sup>. O gerenciamento do cuidado é realizado pelo enfermeiro quando ele planeja, delega ou faz, quando prevê e provê recursos, capacita sua equipe, educa o usuário, interage com outros profissionais, ou seja, em todas as atividades realizadas para que se concretizem melhorias no cuidado<sup>19</sup>.

Assim, a percepção do acadêmico de enfermagem sobre a identidade profissional do enfermeiro pode estar refletida no reconhecimento do seu papel como sendo o trabalhador que, mesmo atuando interdisciplinarmente e em diferentes cenários, é o gerente do cuidado. Então, pode-se dizer que este é um fator positivo quanto relacionado à construção dessa característica identitária.

### **Trabalho do enfermeiro: entre o reconhecimento e a valorização**

Na subcategoria - *trabalho que deve ser valorizado como qualquer outro* -, os acadêmicos referiram que, ao escolher uma profissão, almeja-se satisfação pessoal, reconhecimento e valorização, e isso encontra-se intimamente relacionado a outras profissões:

*[...]como qualquer profissional que escolhe uma profissão por satisfação pessoal, deseja ser reconhecido e valorizado[...]* (A,VI,6)

*[...]penso que todas as profissões devem ser reconhecidas e valorizadas, só pelo fato de existirem e de que a sociedade necessita[...]* (A,II,67)

Estudo realizado com enfermeiros afirma que, apesar de a afinidade com as tarefas ser primordial, assim como em qualquer outra profissão, aspectos como reconhecimento, valorização e satisfação são igualmente importantes. Ratifica-se que na enfermagem a falta de reconhecimento é histórica e se mantém na atualidade. Entre os elementos que compõem este contexto se mencionam a dificuldade de se definir as competências específicas, a segmentação da profissão em categorias e a cultura de supervalorização do saber médico, o que repercute ativamente nas vivências de sofrimento dos enfermeiros<sup>20</sup>.

Valorização e reconhecimento são resultados das atitudes dos enfermeiros frente a situações vivenciadas no contexto de trabalho. Sabe-se que os enfermeiros sofrem as consequências de posicionamentos preconceituosos historicamente construídos, o que pode repercutir negativamente, tanto no reconhecimento social como na identidade profissional. Nesse sentido, pesquisa indica alguns encaminhamentos estratégicos para se alcançar a maior visibilidade profissional da enfermagem, dentre os quais se destacam a procura de

reconhecimento por meio de comportamentos adequados perante a equipe de saúde, a busca de maior visibilidade midiática e demonstrações de conhecimento e de autonomia profissional<sup>21</sup>.

Na subcategoria - *trabalho que extravasa os limites da técnica e do conhecimento* -, os acadêmicos expressaram que o envolvimento com a história de vida do paciente e seu familiar possibilita que este profissional, inserido no cuidado em tempo integral, ultrapasse os conhecimentos específicos da área e perceba as questões subjetivas inerentes à relação enfermeiro-paciente:

*[...] é um trabalho que extravasa os limites de técnicas e conhecimento[...]* (A,I,42)

*[...]o enfermeiro está em tempo integral com os pacientes[...]sabe o que se passa entre familiares e até mesmo os problemas de cada um[...]* (A,I,49)

Resultado de estudo anteriormente citado, que analisou a dimensão gerencial do processo de trabalho do enfermeiro, aponta que ele ainda está focado nos procedimentos técnicos, e que a sua ampliação, de modo a contemplar mais a interação profissional-usuário, é um projeto viável, porém necessita ser construído<sup>18</sup>. Assim, essa construção acontece desde a formação profissional.

A construção do conhecimento do enfermeiro ultrapassa os limites técnicos. Um estudo propõe quatro padrões de conhecimento: empírico, ético, estético e pessoal<sup>22</sup>. O conhecimento estético caracteriza-se como a arte da enfermagem, sendo esta expressiva, intuitiva, compreensiva, interpretativa, subjetiva e visível no cuidar<sup>23</sup>, ou seja, o conhecimento estético vai além do conhecimento teórico e dos procedimentos técnicos, o que está em consonância com os relatos dos acadêmicos.

Em outra subcategoria - *o enfermeiro como um profissional indispensável na área da saúde* -, os acadêmicos mencionaram que é este o profissional que acompanha o paciente diariamente, organiza os serviços de saúde, estimula o empoderamento da população, identifica as necessidades dos usuários/pacientes e participa das ações que visam à recuperação, prevenção e promoção da saúde das pessoas.

*[...] é um trabalho de fundamental importância para a saúde da população tanto de forma curativa como preventiva[...]* (A,V,10)

*[...]o profissional enfermeiro deveria ser reconhecido e mais valorizado, devido à sua importância dentro da realização do cuidado. Sem o trabalho dos enfermeiros se tornaria muito difícil, senão impossível, o funcionalismo dos serviços de saúde [...]* (A,I,29)

*[...]é o enfermeiro que tem a responsabilidade diária e que acompanha 24horas o paciente. É ele que está presente, exercendo as essenciais funções de cuidados com os pacientes [...]* (A,I,45)

*[...]ele realiza atividades com o objetivo de promover, restaurar ou manter a saúde, ele é responsável pela organização de muitos serviços de saúde e tem a função de promover o empoderamento da população para que ela se reconheça e se torne também responsável pela organização da sociedade[...]* (A,V,I28)

O enfermeiro ocupa uma posição de centralidade na equipe de saúde, uma vez que detém informações relativas à dinâmica do trabalho e aos processos desenvolvidos com todos os pacientes sob sua responsabilidade. Dessa forma, o trabalho do enfermeiro é composto por múltiplas atividades que convergem para uma finalidade maior, que é a qualidade da assistência prestada ao paciente<sup>4</sup>.

Apesar de o grande desafio para os educadores consistir em formar profissionais aptos a responderem às demandas de uma sociedade complexa e inserirem-se em um mercado de trabalho competitivo, além de privilegiar a entrada e permanência no mercado de trabalho, a formação também requer uma educação humanista, que promova a construção de sujeitos críticos, autônomos e com capacidade de transformação<sup>24</sup>. Ao se identificar que os acadêmicos perceberam o enfermeiro como um profissional indispensável na área da saúde e que realiza um trabalho que transcende os limites da técnica e do conhecimento, pode-se inferir que importantes avanços já ocorreram no processo de formação.

## CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou conhecer como os acadêmicos de um curso de enfermagem percebiam a identidade profissional do enfermeiro. Os pesquisados expressaram que o enfermeiro atua em diferentes cenários, com competências específicas, a fim de articular os processos que envolvem a assistência e a tornam efetiva por meio do gerenciamento do cuidado.

Os acadêmicos mencionaram que o enfermeiro dever ser reconhecido e valorizado assim como os demais profissionais. Além disso, perceberam que este é um trabalho que transcende os limites da técnica e do conhecimento, uma vez que o enfermeiro envolve-se com as questões subjetivas do paciente, o que o caracteriza com um profissional indispensável na área da saúde.

Apesar de o estudo apresentar limitações em função do desenho de pesquisa e da subjetividade do tema investigado, que não permitem generalizações, acredita-se que o conhecimento sobre a percepção dos acadêmicos sobre a identidade profissional do enfermeiro possa fornecer subsídios para a formação e atuação profissional, com vistas à valorização da profissão. Almeja-se que este estudo seja um estímulo a outras pesquisas com acadêmicos de enfermagem no intuito de contribuir para a construção da identidade profissional do enfermeiro.

## REFERÊNCIAS

1. Beck CLC, Prestes FC, Tavares JP, Silva RM, Prochnow AG, Nonnenmacher CQ. Identidade profissional de enfermeiros de serviços de saúde municipal. *Cogitare Enferm.* 2009; 14:114-9.
2. Avila LI, Silveira RS, Lunardi VL, Fernandes GFM, Mancia JR, Silveira JT. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013; 34:102-9
3. Silveira RS, Funck CR, Lunardi VL, Silveira JT, Avila LI, Lunardi Filho WD, Vidal DAS. Percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da satisfação no contexto do trabalho na UTI. *Enferm Foco.* 2012; 3:93-6.
4. Rosa RB, Lima MADS. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. *Acta Paul Enferm.* 2005; 18: 125-30.
5. Souza FA, Paiano M. Desafios e dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem em início de carreira. *Rev Min Enferm.* 2011; 15: 267-73.
6. Shinyashiki GT, Mendes IAC, Trevizan MA, Day RA. Socialização profissional: estudantes tornando-se enfermeiros. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2006; 14: 601-7.
7. Serra MN. Aprender a ser enfermeiro: identidade profissional em estudantes de enfermagem. *Sisifo / Rev ciênc educ.* 2008; 5: 69-80.
8. Furegato ARF, Silva EC, Campos MC, Cassiano RPT. Depressão e auto-estima entre acadêmicos de enfermagem. *Rev Psiq Clín.* 2006; 33: 239-44.
9. Silva RM, Beck CLC, Guido LA, Lopes LFD, Santos JLG. Análise quantitativa da satisfação profissional dos enfermeiros que atuam no período noturno. *Texto contexto - enferm.* 2009; 18: 298-305.
10. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
12. Bublitz S, Freitas EO, Kirchhof RS, Lopes LFD, Guido LA. Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. *Rev enferm UERJ.* 2012; 20:739-45.
13. Jabbur MFLO, Costa SM, Dias OV. Percepções de acadêmicos sobre a enfermagem: escolha, formação e competências da profissão. *Rev Norte Min Enferm.* 2012;1:3-16.
14. Esperidião E, Munari DB. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua transformação. *Rev esc enferm USP* 2004; 38: 332-40.
15. Conselho Nacional de Educação (Br). Câmara de Educação Superior. Parecer nº 1.133, de 07 de agosto de 2001. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.
16. Vilela PF, Souza AC. Liderança: um desafio para o enfermeiro recém-formado. *Rev enferm UERJ.* 2010; 18: 591-7.
17. Donati L, Alves MJ, Camelo SHH. O perfil do estudante ingressante no curso de graduação em enfermagem de uma faculdade privada. *Rev enferm UERJ.* 2010; 18: 446-50.
18. Hausmann M, Peduzzi M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. *Texto contexto - enferm.* 2009; 18: 258-65.
19. Rossi FR, Silva MAD. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. *Rev esc enferm USP.* 2005; 39: 460-8.
20. Campos JF, David HMSL, Souza NVDO. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. *Esc Anna Nery.* 2014; 18: 90-5.
21. Avila LI, Silveira RS, Lunardi VL, Fernandes GFM, Mancia JR, Silveira JT. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013; 34: 102-9.
22. Carper B. Fundamental patterns of knowing in nursing. *Advances in Nursing Science.* 1978; 1: 13-23.
23. Cestari ME. Padrões de conhecimento da enfermagem e suas implicações no ensino. *Rev Gaúcha Enferm.* 2003; 24: 34-42.
24. Jesus BH, Gomes DC, Spillere LBB, Prado ML, Canever BP. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. *Esc Anna Nery.* 2013; 17: 336-45.